

Gastos turísticos: um método estrutural para a composição dos gastos nos destinos turísticos

CAROLINE CILIANE CERETTA * [carolineceretta@hotmail.com]

JULIANA ROSE JASPER ** [ju.jasper@terra.com.br]

NARA REJANE ZAMBERLAN DOS SANTOS *** [narazamberlan@gmail.com]

JEFFERSON MARÇAL ROCHA **** [jeffersonmrocha@gmail.com]

Resumo | O estudo dos gastos turísticos nos destinos continua sendo uma alternativa para identificar o consumo turístico efetivo. No entanto, a complexidade das variáveis que compõem os gastos é um fator limitador na escolha do método. Assim, buscou-se apresentar um estudo da metodologia utilizada para a composição dos gastos turísticos nos municípios de Canela e Gramado no Sul do Brasil. A coleta de dados valeu-se da criação de um novo questionário estruturado para identificar as características socioeconômicas, da viagem e compor os gastos turísticos diários individuais. Como resultado, o gasto turístico diário foi identificado em sete variáveis de consumo: hospedagem, alimentação, entretenimento, agenciamento, transporte, compras e outros gastos. No estudo, a maioria dos turistas são mulheres, casadas, trabalhadoras do comércio, que viajam de automóvel próprio, em família e permanecem até quatro dias no destino. Por fim, a estrutura metodológica apresentada identificou um procedimento estatístico complexo, capaz de retratar os efeitos econômicos e os impactos financeiros do turismo, tão significativo para investimentos, estratégias mercadológicas e a gestão de um destino.

Palavras-chave | Turismo, Economia do turismo, Metodologia, Destino turístico, Gastos turísticos.

Abstract | The study of tourist spending in destinations remains an alternative to identify the actual tourist consumption. However, the complexity of the variables that make up the spending is a limiting factor in the choice of the method. Thus, we attempted to present a study of the methodology used for the composition of tourist spending in the cities of Gramado and Canela in southern Brazil. The collection of data drew on the creation of a new structured questionnaire to identify the socioeconomic characteristics of the trip and write individual daily tourist expenditure. As a result, tourist daily spending was identified in seven consumption variables: accommodation, food, entertainment, agency, transportation, shopping

* **Mestre em Turismo** pela Universidade de Caxias do Sul. **Professora** na Universidade Federal de Pelotas, *Campus* Anglo.

** **Mestre em Turismo** pela Universidade de Caxias do Sul. **Professora** na Universidade Federal do Pampa, *Campus* Jaguarão.

*** **Doutorada em Engenharia Floresta** pela Universidade Federal de Santa Maria. **Professora** na Universidade Federal do Pampa, *Campus* São Gabriel.

**** **Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento** pela Universidade Federal do Paraná. **Professor** na Universidade Federal do Pampa, *Campus* São Gabriel.

and other expenses. In the study, most tourists are women, married, working on trade, travelling by own car, in family, and remain four days in the destination. Finally, the methodological framework presented has identified a complex statistical procedure, able to portray the effects of economic and financial impacts of tourism, as significant investment, marketing strategies and management of a destination.

Keywords | Tourism, Tourism economics, Methodology, Tourist destination, Tourism spending.

1. Introdução

No Brasil e em vários outros países, o turismo é um dos mais impactantes setores da atividade econômica global. Sua contribuição na geração de riquezas e melhoria do bem-estar dos envolvidos pode ser percebida sob diversas variáveis: na geração de emprego; na distribuição e circulação de renda; na transferência de recursos de regiões mais ricas para regiões menos favorecidas; nos investimentos e inovações promovidas; no desenvolvimento de infraestruturas coletivas estimuladas; na valorização e (re)significado do patrimônio histórico e cultural; nas oportunidades de desenvolvimento regional, bem como nas demandas das necessidades turistas.

Nas últimas décadas, novos acontecimentos como a globalização, a urbanização, a explosão demográfica, o desenvolvimento científico e tecnológico, as novas estruturas econômicas e, particularmente, a ampliação do poder aquisitivo de uma parcela considerável da população, mudaram a relação entre visitantes e receptores, hóspedes e anfitriões (Beni, 2011). Nesse aspecto, alguns países ou regiões poderão se destacar, seja por buscarem uma maior articulação de seus sistemas produtivos com alta competitividade em mercados globais, seja por planejar o potencial turístico, institucionalizando parcerias e alianças público-privadas como poderosos instrumentos para atingir a desejável articulação em redes de cooperação produtiva, como forma de consolidar o desenvolvimento responsável.

A concepção do novo turismo mundial, evidentemente dará as respostas de quais regiões ou

países se destacarão, uma vez que a hospitalidade continuará mantendo a atividade de turismo em alta, que de revés garante o consumo turístico em alguns cenários mundiais capazes de atrair diversos públicos, por diferentes motivações responsáveis (Beni, 2011). Geralmente, este consumo é feito por meio de roteiros interativos espontâneos ou dirigidos, compreendendo a compra de bens e serviços da oferta original e diferenciada das atrações e dos equipamentos a ela agregados em mercados globais com produtos de qualidade e competitivos.

Com o intuito de identificar os locais onde se estabelecem as relações econômicas do turismo e os elementos que compõem essa relação, o estudo focaliza a discussão no gasto turístico, fundamentado teoricamente, na literatura da Organização Mundial do Turismo (Organização Mundial do Turismo, 1995), para embasamento dos indicadores e variáveis de composição do gasto turístico.

Territorialmente, importa trazer a investigação dos gastos nos municípios que apresentam vocação para o turismo e, reconhecidamente, formam um diferencial turístico, ao qual se somam atividades relacionadas aos mais variados segmentos do turismo, a exemplo dos municípios de Canela e Gramado, localizados na Região Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul e juntamente com outros 54 municípios, compõem a Região da Serra gaúcha (Beni, 2001).

O estudo pormenorizado dos gastos turísticos é uma premissa no processo de desenvolvimento do turismo, pois, com composição das variáveis representativas do consumo, identificam-se os possíveis

locais de efetivo gasto dos turistas, bem como, o significado desses para o destino *locus* da geração do consumo turístico.

Economicamente, o turismo quando mensurado em termos quantitativos, reúne dados e informações que poderão ser consultados e servir de premissa e orientação para órgãos públicos, iniciativa privada e comunidades em geral, principalmente: quanto aos possíveis locais de investimento no setor turístico; a decisão de um planejamento efetivo da atividade; ao conhecimento por parte da comunidade dos benefícios gerados; aos locais de maior concentração de turistas, e a possibilidade de geração de empregos, bem como a reunião de informações confiáveis para estudos pertinentes no setor.

Apesar do destaque socioeconômico que o turismo gera nos países que se envolvem com a atividade, as referências feitas nem sempre conseguem aliar o desenvolvimento de estatísticas suficientes para comprovar seus efeitos, o que acaba dificultando a existência de dados credíveis relativos a pesquisas da atividade. Para reverter tal situação e reunir informações detalhadas e analíticas sobre a atividade turística, vale destacar os estudos estatísticos realizados a partir da Conferência de *Otawa* no Canadá em 1991, para a elaboração da Conta Satélite do Turismo – CST em diversos países (Organização Mundial do Turismo, 1999).

No Brasil, a construção da Conta Satélite do Turismo está acontecendo por etapas, pois depende de uma disponibilidade de informações inéditas pormenorizadas de estatísticas que ainda não estão disponíveis em muitas localidades. Assim, o estudo dos gastos turísticos no Brasil tem acontecido em sua maioria, na ordem macro-econômica, disponibilizando dados de abrangência global sobre o montante gerado pela presença e consumo de visitantes no País. As pesquisas apontam, por exemplo, que turistas estrangeiros que estiveram no Brasil, em março de 2011, gastaram US\$ 630 milhões, marcando um recorde para o mês e o maior valor registrado nos últimos dez anos no País. Em março de 2010, os visitantes deixaram cerca de US\$ 576 milhões, o que

demonstra um ganho próximo de 10% a mais em relação a 2010 (Ministério do Turismo, 2011).

Dessa forma, muitas são as estimativas apontadas e de extrema importância global, mas carecem de conteúdo pormenorizado, setorial, em categorias específicas que identificam os locais de consumo. As estimativas abrangentes não revelam quais as características socioeconômicas dos consumidores, de onde eles saíram, quanto tempo permanecem em estado de consumo, ou mesmo que setores da economia são impactados efetivamente pelo gasto realizado, seja um hotel, restaurante, livraria, loja de conveniência ou outro.

Portanto, com o intuito de realizar estudos pormenorizados dos gastos decorrentes do consumo turístico, em destinos delimitados territorialmente, este trabalho tem como objetivo geral apresentar um estudo da metodologia utilizada para a composição dos gastos turísticos num destino turístico. Operacionalmente, os objetivos necessitam identificar o perfil socioeconômico dos turistas, suas características de viagem, bem como identificar as variáveis que irão compor os gastos efetuados pelos turistas no local de consumo delimitado.

Para tal, uma das principais preocupações na realização do estudo foi o detalhamento sistemático e ordenado da estrutura metodológica do estudo, o qual teve como parâmetro os estudos metodológicos propostos pela Organização Mundial do Turismo (1995), Acerenza (2002) e Cunha (1997), uma vez que a complexidade se dilui à medida que os procedimentos técnicos e os critérios estatísticos necessários à estruturação da pesquisa vão sendo contemplados na lógica dos acontecimentos.

2 As variáveis de composição dos gastos no *locus* da produção turística

Os efeitos do turismo, quando mensurados quantitativa ou qualitativamente, revelam a essência socioeconômica da atividade e ao incidir na socie-

dade, manifestam-se nos preços, na qualidade dos bens e serviços prestados, nas relações do mercado e nas relações sociais como um todo. É pela quantidade de efeitos produzidos na prática do turismo que a conjuntura econômica se torna um fator condicionante permanente de sua evolução, tanto na ordem micro quanto na macroeconômica, pois, se de certo modo o aspecto social o configura, a partir do momento em que o turista submete-se à situação econômica há que se considerar também sob esse aspecto (Beni, 2003).

O significado econômico do turismo revela que, mais do que uma atividade que pode ser mensurada e quantificada por métodos da ciência econômica tradicional, o turismo também se manifesta na sociedade como um processo de produção social e necessita de um escopo teórico que explique a forma pela qual seus múltiplos elementos são metamorfoseados em mercadoria (Lemos, 2001).

Sob o olhar da economia do turismo, é possível entender os processos de formação do seu valor, porém a sua complexidade permite realizar estudos em partes, e uma dessas está justamente no comportamento econômico dos viajantes, ou seja, nas suas características sociais e econômicas, suas características de viagem e suas características de consumo, manifestadas, também, por meio do comportamento dos gastos realizados.

A identificação dos gastos turísticos pode acontecer em três grandes momentos: a) nos gastos com a preparação da viagem – anterior a viagem; b) nos gastos no decorrer da viagem – gastos durante; e, c) nos gastos para o regresso da viagem – gastos posteriores à viagem. Uma das alternativas para se adquirir estudos detalhados da estrutura de composição dos gastos turísticos é considerar a classificação dos gastos em categorias hierárquicas, adaptadas a realidade dos locais de investigação (Organização Mundial do Turismo, 1995).

No Brasil, o marco conceitual para a elaboração da Conta Satélite do Turismo – CST foi realizado com base nos dados do ano de 1999, mediante convênio entre o Instituto Brasileiro de Turismo – Embratur e

a Organização Mundial do Turismo – OMT, apresentado no relatório da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – Fipe em 2002. No entanto, em razão de problemas de disponibilidade de dados, a Conta Satélite do Turismo no Brasil ainda não está completa (Rabahy, 2003).

O aumento contínuo do fluxo internacional de turistas mostrou um crescimento desde 1950, com cerca de 25 milhões de turistas em viagens até 2008, o que gerou 920 milhões de viagens. No ano de 2009 houve a diminuição de 40 milhões de chegadas internacionais de turistas em função do desaquecimento da economia mundial, acenando para o comprometimento do turismo na articulação da economia global. No entanto, a OMT estima que até 2020 as cifras cheguem a 1,6 milhões de chegadas internacionais (Ministério do Turismo, 2010).

O crescimento do setor do turismo no Brasil tem tido maior significado desde 2003, com a criação do Ministério do Turismo e suas prioridades de implantar uma Política Nacional de Turismo, priorizando a gestão descentralizada e articulada com os Estados Federativos do País. O foco é a priorização de políticas públicas na atividade turística para o fortalecimento e articulação dos atores de toda cadeia produtiva do turismo local e regional. Como exemplo, no ano de 2008, o Brasil chegou a 2,27 milhões de empregos no setor, representando um crescimento da ordem de 32,7% em relação aos seis anos anteriores, e chegando a 5,76% do total de empregos formais acumulados em todo o País, o que explica a capital importância que a atividade adquire mediante os efeitos produzidos, seja com a renda, com o emprego, seja com o âmbito social (Ministério do Turismo, 2010).

Entretanto, a discussão avança quando muitas vezes, as estimativas sobre o turismo são realizadas com indicadores macro-econômicos, não revelando em termos locais (microambientes) a verdadeira contribuição da atividade, o que privaria governos, empresas e cidadãos de informações fidedignas que permitem a eficácia das políticas públicas, a eficiência dos negócios nas empresas e a melhoria

da qualidade de vida dos visitantes e dos anfitriões (Organização Mundial do Turismo, 1999).

O apoio da literatura internacional aos estudos do gasto turístico no Brasil, confirmam as dificuldades de se determinar, por exemplo, o montante de renda e de gastos ocasionados pelo turismo, uma vez que ele não está claramente identificado como um setor econômico diferenciado. Na verdade, os bens e serviços vendidos aos turistas e aos residentes se originam de vários ramos da produção e apenas uma parte dos produtos é vendida aos turistas, pois a outra vai para diferentes formas de demandas, a exemplo dos próprios consumidores residentes (Acerenza, 2002).

Para o autor, uma alternativa para se estabelecer o gasto no turismo com certo grau de exatidão é destacar as atividades mais relevantes ofertadas ao turismo e, a partir disso, estabelecer as categorias que irão representar as variáveis de composição do gasto num país. Nesta classificação estão: os alojamentos; as agências de viagem e empresas organizadoras de circuitos organizados; restaurante, cafés e outros que vendam alimentos e bebidas; empresas de transporte a serviços de passageiros unicamente; empresas industriais ou artesanais que produzam artigos e outros bens destinados a visitantes; estabelecimentos que forneçam instalações para prática de esportes, diversões e espetáculos artísticos e departamento do governo, entidades públicas e outros órgãos relacionados ao turismo (Acerenza, 2002).

Para alguns consumidores determinados produtos são indispensáveis, para outros são complementares, motivo pelo qual Cunha (1997) aponta que o consumo turístico é constituído de três categorias, isto é, básico, indispensável para a viagem como o transporte, alimentação e hospedagem; complementar, o qual é responsável por aumentar o grau de satisfação da viagem, formado por gastos com diversões, recreios, visitas, recordações e similares; e os consumos acessórios, que são aqueles realizados independentes da atividade turística, como é o caso de gastos com artigos de vestuários, produtos de ali-

mentação para o retorno da viagem (Cunha, 1997).

Ao analisarmos a condição de que está submetido o consumidor, ou seja, enquanto turista, o consumo de bens e serviços o condiciona a considerar os produtos como turísticos e principalmente, reforça a dificuldade de sinalizar este consumo, uma vez que cada pessoa consome um produto, num determinado tempo, com um determinado valor e sob uma situação de deslocamento ou residência.

No Brasil, a estrutura de composição dos gastos turísticos sugere decompor as categorias do consumo turístico em sete distintas, nas quais estão o deslocamento, estadas e circuitos combinados; alojamento; comidas e bebidas; transportes; lazer, cultura e atividades desportivas; compras e outros gastos (Castelli, 2001). Numa tentativa de envolver todos os setores, o autor deixa em aberto os outros gastos, os quais significam todos os possíveis lugares de compra e ou consumo que o turista sentir necessidade de despende dinheiro, a exemplo de farmácias, supermercados, postos de combustíveis e outros.

Estas categorias se aproximam das utilizadas pela Organização Mundial do Turismo, as quais mencionam as "viagens combinados, vacaciones combinados, circuitos combinados; alojamiento; comida y bebida; transporte; ocio, cultura y actividades deportivas; compras e outros" (Organização Mundial do Turismo, 1995: 17).

Dentre as possíveis categorias de análise de estudo apresentadas, as formadas a partir das variáveis de consumo turístico mais significativas, contemplam praticamente todos os possíveis locais de consumo, distribuídas entre os setores de: a) hospedagem; b) alimentação; c) agenciamento; d) transporte; e) entretenimento; f) compras; e g) outros gastos. (Organização Mundial do Turismo, 1995).

A experiência de realizar o estudo da composição dos gastos nos municípios de Canela e Gramado no Rio Grande do Sul serve de subsídios para o planejamento turístico nestes e em outros municípios, bem como para possíveis direcionamentos de mercado, tanto na produção como para o consumo dos produtos e serviços ofertados.

Portanto, ao definir as categorias hierárquicas dos gastos no *locus* da produção turística, quando quantificadas, permitem ao destino conhecer o posicionamento econômico relativo ao ingresso proveniente nos gastos feitos pelos turistas, sua contribuição na economia local e sua perspectiva de expansão no mercado global.

3. A composição do método dos gastos turísticos

Pela dificuldade de coletar informações dos efetivos locais de consumo dos turistas nos destinos, a própria Organização Mundial do Turismo sugere a elaboração de metodologias que sejam adaptadas e mesmo combinadas para, no mínimo, servirem de orientação e possam esclarecer, mesmo que em termos gerais, os estudos dos gastos.

Uma das metodologias sugeridas é a de utilização de dados existentes ou secundários, que comprova os dados já existentes em Organismos Nacionais de Estatísticas, Administrações Nacionais de Turismo ou outros organismos governamentais, universidades. Esta metodologia tem a vantagem de obtenção de dados imediatos a baixo custo, porém não há controle da confiabilidade dos dados.

Outra metodologia é a de entrevistas entre os visitantes, baseada no método direto de recompilar dados sobre os gastos por meio dos próprios visitantes enquanto se encontram no país, cidade ou região. É um método que além de obter dados diretos de quem efetua o gasto, minimiza problemas de memórias e permite levantar dados detalhados. A desvantagem desta técnica é não conseguir informar o gasto total do visitante, custo elevado e alguns turistas não estarem dispostos a colaborar com a entrevista. O entrevistado pode receber um diário para registrar os gastos detalhados entregue antes ou aquando do início da viagem. Pode estar disponível em hotéis, nos postos de entrada e saída, nos meios de transportes e nos

lugares turísticos populares (Organização Mundial do Turismo, 1995).

A metodologia das entrevistas domiciliares também é uma possibilidade existente, e consiste em identificar futuros visitantes antes de sua viagem e entregar diários para anotar os gastos ou então, identificar pessoas que já regressaram de viagem para fornecer as informações. Esta técnica é bastante complexa e os procedimentos da amostra podem não garantir representatividade suficiente, além de ter custo elevado.

Além destas metodologias, a das entrevistas entre empresas pode ser outra tentativa de compor os gastos. A técnica consiste em utilizar linha telefônica, correio ou ir pessoalmente buscar dados das viagens de negócios de executivos e incluírem unicamente, gastos com transporte e hospedagem. Esse método, não considera os gastos com entretenimento e lazer, o que compromete a separação detalhada de todos os gastos da viagem.

Na sequência de tentativas, a metodologia de entrevistas em empresas ligadas ao turismo supõe obter informações dos fornecedores de produtos junto aos visitantes, porém há uma grande dificuldade de obter dados da demanda, dada a quantidade de produtos e serviços que o turismo utiliza. Além disso, esta técnica traz a dificuldade de se identificar quando o produto foi comprado para o visitante ou para o residente.

Com o intuito de estimar os gastos dos visitantes internacionais do turismo emissor ou receptivo, outra metodologia de coleta de dados é a do Banco Central, que busca informações do câmbio de divisas. Este método pode estimar os gastos dos visitantes internacionais através do sistema de informação que bancos, casas de câmbios ou outros organismos como, hotéis e agências, comunicariam todas as transações ao Banco para recompilar as cifras sobre as compras e vendas de divisas estrangeiras. Apesar de comumente usada, a dificuldade está no controle do sistema que poderá fornecer dados pouco confiáveis, além de ser uma estimativa do gasto total, sem dar detalhes das características dos visitantes.

Outro problema de aplicar este método é que em caso de haver certo número de países que utilizam a mesma moeda, poderá não ser possível identificar, em separado, as transações de cada uma das moedas dos visitantes.

Por derradeiro, a metodologia da Organização Mundial do Turismo que reúne mais condições de aplicabilidade é a do modelo de gastos, criada justamente pela dificuldade das outras metodologias apontarem estimativas dos gastos.

No modelo dos gastos, são elaborados modelos econômicos para simular os próprios, a fim de evitar problemas nos visitantes de recordar a despesa efetuada. Um dos modelos é através de um índice de gastos que somam o total de todos os gastos de viagem num país ou outras áreas onde, inicialmente, coletam-se os dados sobre o ingresso dos visitantes nos meios de hospedagens; realizam-se entrevistas para obter as estimativas das despesas totais de hospedagem; efetua-se o cálculo do índice total e por fim, multiplica-se o índice obtido pelo ingresso por unidade de habitação.

O outro modelo é o de fator de custos, que utiliza parte da metodologia de entrevistas domiciliares e de estabelecimentos, partindo da suposição de que os visitantes podem recordar-se com exatidão dos detalhes de sua viagem, de sua hospedagem, e do meio de transporte utilizado. Para cada nível de atividade se multiplica pelo fator de custo pertinente, o que para ser válido, o modelo necessita de estimativas exatas dos custos por unidade das diversas atividades. Como vantagens, este método tem custo reduzido, pode-se estimar os gastos do turismo interno, emissivo ou receptivo. No entanto, há a necessidade de uma grande disponibilidade de dados confiáveis, o conhecimento detalhado do investigador na área e o processamento computadorizado do processo. (Organização Mundial do Turismo, 1995).

A partir da análise destas metodologias, o estudo da composição dos gastos turísticos tratou de adaptar a realidade dos municípios brasileiros, onde além de fatores de acesso poder acontecer

por diferentes vias, pavimentadas ou não, fatores de hospedagem e alimentação são bastante competitivos e nem sempre estarão dispostos a coletar dados dos visitantes ou mesmo demonstrar interesse na informação.

Com base nesta limitação de experiências a proposta de criar uma nova estrutura metodológica busca contemplar aspectos socioeconômicos do turista, as características de sua viagem, bem como, os locais de realização de sua viagem, a fim de captar o maior número de informações possível para identificar, individualmente, os gastos diários dos turistas.

Assim, o método foi composto para testar em um dos destinos de maior fluxo turístico no Rio Grande do Sul, as quais estão os municípios de Canela e Gramado, na região nordeste do Estado em questão, ao sul do Brasil.

A investigação caracteriza-se como exploratória e descritiva, cuja coleta de dados foi realizada tanto em fontes bibliográficas e documentais, como na pesquisa de campo. O estudo teve corte predominantemente quantitativo, uma vez que se caracterizou pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados.

As variáveis de controle escolhidas para indicar os gastos foram baseadas na literatura da Organização Mundial do Turismo (1995) representadas em sete categorias: hospedagem; alimentação; transporte; agenciamento; entretenimento; compras, e outros gastos. O instrumento para coletar os dados foi um questionário de entrevista, com a abordagem direta, no período que contemplasse a alta e a baixa temporada de visitantes.

Para definir os locais adequados onde seria realizada a aplicação da pesquisa dos gastos, antes de aplicar o questionário sobre os gastos adotou-se como estratégia a elaboração de um segundo questionário estruturado que indicasse, como deveria ser feito a estratificação do levantamento de dados sobre os locais onde havia a maior concentração de turistas. Esta pesquisa, caracterizada como pesquisa de opinião, foi realizada antes de aplicação do questionário dos gastos, pois destinava saber

a opinião dos comerciantes dos estabelecimentos centrais dos dois municípios sobre os quais eram, em suas opiniões, os locais de maior concentração dos turistas que visitavam os municípios, já que eles recebiam diariamente os turistas e onde os mesmos permaneciam por mais tempo durante a visita.

A partir da identificação dos locais de maior concentração dos turistas apontadas na pesquisa realizada, procedeu-se à aplicação do questionário dos gastos, estruturado com questões fechadas e algumas abertas.

A técnica utilizada para coletar os dados e as informações foi a entrevista estruturada. Para o estudo dos gastos, o universo da pesquisa considerado foi representado por turistas, provenientes do Brasil ou de outros países, que visitaram Canela e/ou Gramado, nos meses com maior e menor fluxo de turistas. A seleção dos integrantes da pesquisa se deu de forma sistematizada por meio da técnica de entrevista e o período de coleta de dados foram os meses de agosto, setembro e outubro de 2004, considerados, alta e baixa temporada.

Como os municípios receberam na época mais de 2 milhões de visitantes/ano, o cálculo para amostra significativa foi de 405 questionários significativos para o caso de população estatisticamente considerada infinita. Para a realização de um estudo comparativo foi definido que da amostra constariam 50% das entrevistas a serem realizadas em cada município investigado.

Na elaboração do questionário de pesquisa dos gastos turísticos, foram considerados os referenciais de formulários utilizados pelo Instituto Brasileiro de Turismo – Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo, 2002), a Organização Mundial do Turismo (Organização Mundial do Turismo, 1995) e referenciais propostos por Beni (2003).

O questionário dos gastos foi composto em três partes, sendo a primeira com questões referentes à identificação do turista, a partir das características socioeconômicas (residência permanente, gênero, estado civil, idade, grau de escolaridade, renda bruta mensal e ocupação profissional); a segunda parte

do questionário era referente as características da viagem com informações do tipo (meio de transporte, forma de viajar, organização da viagem, motivo da visita, tempo de permanência, frequência da visita, locais de visita, pretensão de retorno, meio de hospedagem e local de maior permanência durante a visita); e, por fim, a última parte do questionário, que especificamente informava o comportamento dos gastos turísticos mediante proposta de sete categorias de variáveis que representavam os possíveis locais de gastos (hospedagem, alimentação, transporte, agenciamento, entretenimento, compras, e outros gastos). Por fim, o questionário apresentou questões abertas para as sugestões dos turistas referentes aos gastos efetuados no destino.

Na pesquisa, os visitantes apontavam as características individuais socioeconômicas e da viagem em si, além de apontarem as despesas diárias, compondo os gastos diários nas sete categorias de análise. Como sistematização para selecionar os entrevistados nos locais indicados pela pesquisa de opinião, feita com os comerciantes da área de turismo nos municípios, para identificar os locais de maior permanência do turista, foi adotado o critério frequência de tempo, que considerou um total de quatro finais de semana para aplicação da pesquisa. Cada final de semana foi dividido em quatro turnos com quatro horas de pesquisa cada um dos turnos.

Para descrever e analisar as informações coletadas nos municípios durante o período destinado à pesquisa destacou-se, inicialmente, as características da amostra, os quais indicaram que na cidade de Canela as entrevistas deveriam ser realizadas 83 e 84 pesquisas na alta e baixa temporada, respectivamente, e em Gramado, as entrevistas também deveriam ser proporcionais, ou seja, 117 entrevistas na alta temporada e 121 na baixa temporada.

Com relação à data em que foi realizada a pesquisa do gasto turístico, para cada dia da aplicação da pesquisa buscou-se distribuir comparativamente a quantidade de entrevistas aplicadas. Nesse sentido, por dia foram realizadas entre 50 e 52 entrevistas, mantendo a proporcionalidade na coleta de dados.

É válido mencionar que os procedimentos metodológicos apresentados neste estudo servem de base para as investigações dos gastos em diferentes destinos, porém a sua adequação refere-se somente aos locais de aplicabilidade nos municípios e não com relação às variáveis elencadas como componentes dos gastos que devem ser mantidas na representatividade dos mesmos.

4. Apresentação dos resultados

A inter-relação dos indicadores propostos permitiu que para a composição dos gastos turísticos se efetuasse uma análise descritiva das informações coletadas, bem como, o possível cruzamento das informações das três partes do questionário, ou seja, entre o perfil socioeconômico, as características da viagem e os gastos turísticos para obtenção detalhada de um banco de dados para consulta mercadológica local, tanto para as empresas privadas, órgãos públicos, como para pesquisas no meio acadêmico.

A identificação do turista, ou seja, as características socioeconômicas dos turistas que visitaram Canela e Gramado revelaram a procedência dos turistas, sendo que a grande maioria era do Rio Grande do Sul, com destaque para a cidade de Porto Alegre, capital do Estado; o gênero predominante foi do sexo feminino; a maioria dos turistas eram casados; a faixa etária concentrava-se entre 20 e 40 anos ou de 40 e 50 anos. Quanto ao nível de escolaridade, a maioria dos turistas entrevistados possuía nível superior incompleto; a profissão de maior destaque foi empregado do comércio ou serviços seguidos dos profissionais da saúde, dos profissionais liberais e dos professores; quanto à renda bruta individual, se obteve que a maior parte dos turistas tinha uma renda superior a R\$ 1.000,00.

Como base referencial, o salário mínimo do Brasil em 2004 era equivalente a R\$ 260,00, conforme a Lei Nº 10.888, de 24 de junho de 2004 (Sarney, 2004). Atualmente o salário mínimo brasileiro é de R\$ 622,00 (Rousseff, 2011).

Com relação às características da viagem dos turistas que visitam Canela e Gramado foram significativas as informações que indicaram o comportamento dos turistas em função da viagem, onde os dados revelaram que a maioria viajava de automóvel próprio, com a presença da família e não utilizavam serviços de agência de viagem para sua estada. Além disso, o motivo principal da visita foi em função de lazer, e o tempo de permanência no destino variava de um a quatro dias.

A caracterização das viagens de lazer na Serra Gaúcha comprova a principal motivação da demanda até então, o que acontece não só neste destino, mas em toda a região, em função da significativa oferta de eventos festivos, cenários naturais, e culinária típica. No entanto, desde 2005, o cenário também aponta a realização de eventos de negócios como motivação e perspectiva significativa para o destino Canela e Gramado.

A maioria dos entrevistados não visitava os municípios pela primeira vez e quando o faziam visitavam ambos os locais. Também pretendiam retornar ao destino em sua grande maioria. O principal meio de hospedagem utilizado era o hotel e geralmente a maioria permanecia por mais tempo visitando os atrativos naturais e culturais e o centro dos municípios, confirmando a pesquisa de opinião apontada pelos comerciantes, quando interrogados sobre o local que eles identificavam com maior presença de visitantes.

Na análise das características socioeconômicas, das características da viagem e da composição do gasto turístico, foram relevantes os cruzamentos que indicaram o aumento ou a diminuição dos gastos efetivos no mercado local, o que servirá para as medidas de direcionamento da oferta local, a fim de atender interesses, tanto de órgãos públicos de turismo, de empresários da atividade turística, como os da própria comunidade receptiva.

Para compor os gastos do destino turístico, como aconteceu em Canela e Gramado, considerados como um único produto turístico seja pela sua proximidade ou mesmo por características socioculturais, a formação das sete categorias dos gastos permitiu

reunir de forma detalhada e com clareza os principais locais e os valores estimados do gasto diário individual do turista em cada uma das categorias, conforme Quadro 1.

A partir das categorias apontadas no Quadro 1, os respondentes tinham as sete categorias disponíveis para estimar os gastos efetuados individualmente, conforme apresenta o Quadro 2.

No questionário de entrevista, a indicação das alternativas do valor gasto sugerida no quadro acima foi uma estratégia utilizada para minimizar o tempo de entrevista, facilitar a memorização dos gastos já realizados, bem como permitir maior veracidade às respostas a partir da coerência dos valores fornecidos pelos turistas nas sete categorias, conforme sugeriu a metodologia proposta na categoria de modelos dos gastos (Organização Mundial do Turismo, 1995).

A sequência dos valores estipulados nos gastos com a variável hospedagem indicada no questionário de pesquisa apontou que a maioria dos turistas que utilizam os meios de hospedagens gastava, individualmente, até R\$ 200,00 por dia, com diárias.

Com relação a categoria alimentação, a maioria dos turistas gastava até R\$ 100,00 por dia e tendiam a efetuar 3% a mais de gastos na alta temporada; para os que gastavam com agenciamento, a maioria dos gastos foi acima de R\$ 100,00 por dia, apesar da grande maioria dos turistas não gastar com agência de viagem, em função da proximidade de seu destino de origem, Porto Alegre. Dos gastos com transporte, a significativa maioria dos turistas gastava até R\$ 100,00 e, na baixa temporada, tendiam a realizar mais gastos que na alta, ou seja, maior deslocamento interno no destino.

Na categoria entretenimento, os gastos da maioria dos turistas não ultrapassaram R\$ 100,00 reais por dia, e a maioria desses ocorria durante a alta temporada. Para a categoria compras, poucos turistas não gastam, e os que gastavam, em sua maioria, não ultrapassavam os R\$ 100,00 diários e sua realização de gastos foi 5% superior na baixa temporada. Por último, no que se refere à categoria outros gastos, os gastos foram na maior parte das vezes, menores que R\$ 100,00 reais por pessoa.

Quadro 1 | Valores do gasto diário

1) até R\$ 100,00
2) de R\$ 101,00 à R\$ 200,00
3) de R\$ 201,00 à R\$ 300,00
4) de R\$ 301,00 à R\$ 400,00
5) de R\$ 401,00 à R\$ 500,00
6) de R\$ 501,00 à R\$ 1000,00
7) acima de R\$ 1001,00
8) nenhum gasto nesta categoria

Fonte: Ceretta (2005: 75).

Quadro 2 | Composição do gasto turístico diário individual estimado

Gastos efectuados com:									
1	Hospedagem (valor da diária por dia)								
	Opções:	15	25	35	45	55	65	75	85
2	Alimentação (bares, restaurantes, cafés, sorveterias, supermercados e similares)								
	Opções:	15	25	35	45	55	65	75	85
3	Agenciamento (agência de viagens: pacote, serviços receptivos e similares)								
	Opções:	15	25	35	45	55	65	75	85
4	Transporte (para chegar nos municípios, durante a visita e para retornar para a residência permanente – combustível, passeios, pedágios e similares)								
	Opções:	15	25	35	45	55	65	75	85
5	Entretenimento (entradas de parques, shows, atividades sociais, culturais e similares)								
	Opções:	15	25	35	45	55	65	75	85
6	Compras (casas de chocolates, artesanato, recordação, lojas de vestuários, móveis e similares)								
	Opções:	15	25	35	45	55	65	75	85
7	Outros gastos (serviços em geral: hospitais, farmácias, seguros, chamadas telefônicas, academia e similares)								
	Opções:	15	25	35	45	55	65	75	85

Fonte: Ceretta (2005: 175)

Na última questão, as sugestões e opiniões para os residentes e administradores dos municípios, a maioria dos turistas considerou que o destino é ótimo, mas com preços elevados, principalmente, com relação à alimentação, que é essencial nos deslocamentos.

Há que se destacar que o somatório de todas as categorias de gasto turístico encontrados num único destino correspondeu a um gasto médio diário por pessoa de R\$700,00 no ano de 2004. O que indicou a dimensão da atividade turística e mostrou que, se considerar o total de 2,5 milhões de visitantes, recebidos no destino daquele ano, os gastos efetuados pelo total de turistas representaram uma estimativa significativa na economia local, conforme aconteceu nos municípios turísticos de Canela e Gramado, na Serra Gaúcha no sul do Brasil (Ceretta, 2005).

Os indicativos dos gastos turísticos em hospedagens, alimentação, agenciamento, transporte, entretenimento, compras e outros gastos, permitiu que se obtivesse além do banco de dados identificados nas três etapas do instrumento de pesquisa, serviu e servirá para atualização constante das pesquisas e principalmente para a consulta mercadológica, tanto para as organizações públicas e privadas, como para as institucionais de âmbito acadêmico (Instituto Brasileiro de Turismo, 2004).

Portanto, as informações obtidas compõem uma proposta nova de modelo de composição dos gastos, capaz de identificar além das características que diferenciam um residente de um turista, os gastos individuais em cada categoria de consumo, evitando informações generalizadas num espaço delimitado. Além disso, a análise cruzada, essencialmente quantitativa permite a formação de um banco de dados significativo, que ao ser realimentado, permite dar seqüência nas informações levantadas anualmente.

5. Considerações finais

Como atividade marcante em muitos países, o turismo atingiu dimensões internacionais e repre-

senta hoje, uma das mais significativas alternativas de renda, emprego e movimentação econômica. É uma atividade do setor de serviços e envolve, antes de tudo, pessoas.

O conhecimento de sua estrutura organizacional possibilita dimensionar as ações e os comportamentos que se estabelecem a cada nova prática da atividade, decorrente, principalmente, do deslocamento temporário daqueles que se define como turistas. Justamente com o propósito de investigar o comportamento de alguns elementos integrantes do sistema de turismo, que este estudo focalizou-se na área econômica do turismo.

Para destacar os efeitos econômicos produzidos com a prática do turismo, uma das alternativas foi partir do estudo dos gastos dos turistas, em termos de micro-ambiente, isto é, no *lôcus* da geração do seu gasto.

A mensuração econômica do turismo através dos gastos turísticos é relevante porque contribui, principalmente, para o direcionamento do processo de planejamento da atividade turística nos destinos (desde a fase inicial até a fase de declínio ou rejuvenescimento local); a orientação dos órgãos públicos municipais, iniciativa privada e comunidade local referente aos locais de maior ou menor gasto do turista; a possibilidade de estudos mercadológicos para investimentos; a identificação dos efeitos econômicos do turismo com o gasto efetivo; a indicação dos principais locais desse gasto; a geração de empregos no setor turístico; a organização e dimensionamento da oferta turística; a obtenção de dados e informações confiáveis para pesquisas e estudos de mercado; e a minimização da carência de dados nas pesquisas estatísticas da atividade turística, contextualizadas na realidade de cada local.

O conhecimento dos gastos turísticos apresenta-se como estratégia mercadológica para a iniciativa privada, que tende a investir para se tornar competitiva. Para a administração pública municipal é um banco de dados para gerir a atividade turística e disponibilizar aos interessados, as tendências dos locais de gastos dos turistas.

No estudo, diversos limitadores foram considerados, principalmente, a falta de dados sobre a composição e métodos indicativos dos gastos turísticos na literatura, a ausência de dados nos municípios objeto de estudo, embora estejam entre os destinos mais consagrados do Brasil. Ao contrário do que apontaram algumas das metodologias do estudo, o custo de aplicabilidade do estudo é relativamente baixo, o que significa um grande avanço na pesquisa proposta.

De significativa referência, o estudo dos gastos, também, permite que se obtenham dados para a elaboração e finalização da Conta Satélite do Brasil, que vem enfrentando dificuldade ao longo dos anos, em função da falta de estimativas dos gastos realizados pelos turistas nos destinos, ou seja, no *locus* do consumo direto. O método estrutural proposto para a composição dos gastos significou um desafio para a academia, cuja preocupação centrava nos questionamentos sobre a forma satisfatória de estimar os gastos dos turistas num destino e não somente apoderar-se de estatísticas abrangentes de contas generalizadas. Obteve-se, portanto, uma metodologia capaz de estimar os gastos efetivos num destino, possível de respostas ao consumo turístico local.

Bibliografia

- Acerenza, M., 2002, *Administração do Turismo: conceituação e organização*, Edusc, Bauru.
- Beni, M., 2001, A Serra gaúcha e seu potencial para conversão em *cluster* turístico, in Barretto, M., Rejowski, M. (org.), *Turismo: interfaces, desafios e incertezas*, Educs, Caxias do Sul, pp. 105-113.
- Beni, M., 2003, *Análise estrutural do turismo*, Senac, São Paulo.
- Beni, M., 2011, *Aula Magna e Palestra sobre Políticas Públicas do Turismo no Brasil*, 04 de maio, Pelotas, BR.
- Beuren, I., e Raupp, F., 2003, Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais, in Beuren, I. (org.), *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*, Atlas, São Paulo.
- Castelli, G., 2001, *Turismo: atividade marcante*, Educs, Caxias do Sul.
- Ceretta, C., 2005, *A composição dos gastos turísticos no Município de Canela e Gramado no Rio Grande do Sul/RS*, Dissertação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul.
- Cunha, L., 1997, *Economia e política do turismo*, McGraw-Hill, Portugal.
- Instituto Brasileiro de Turismo, 2002, *Estudos macroeconômicos, objetivando a realização de estudo sobre impacto do turismo na economia: relatório final*, Embratur, São Paulo.
- Instituto Brasileiro de Turismo, 2004, *Pesquisa sobre turismo receptivo: modelo de questionário*, Embratur, Brasília.
- Lemos, L., 2001, *Turismo: que negócio é esse? Uma análise econômica do turismo*, Papirus, Campinas.
- Ministério do Turismo, 2010, *Turismo no Brasil 2011-2014*, [<http://www.turismo.gov.br.html>], (Site acedido 6 novembro 2010).
- Ministério do Turismo, 2011, *Gasto de turistas em março é o maior em dez anos*, [<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos.html>], (Site acedido 13 maio 2011).
- Organização Mundial do Turismo, 1995, *Compilación de las estadísticas del gasto turístico: Manual técnico*, OMT, Madrid.
- Organização Mundial do Turismo, 1999, *Conta Satélite do Turismo (CST): quadro conceptual*, OMT, Madrid.
- Rabahy, W., 2003, *Turismo e desenvolvimento: estudos econômicos e estatísticos no planejamento*, Manole, Barueri.
- Rousseff, D., 2011, *Decreto nº 7.655, de 23 de dezembro de 2011*, [http://www.portalbrasil.net/salariominimo_2012.htm], (Site acedido em 18 março 2012).
- Sarney, J., 2004, *Salário Mínimo Brasileiro*, [http://www.portalbrasil.net/salariominimo_2004.htm], (Site acedido em 10 março de 2012).